

### GEÓGRAFO

#### INSTRUÇÕES GERAIS

- Você recebeu do fiscal:
  - Um *caderno de questões* contendo 70 (setenta) questões objetivas de múltipla escolha e 03 (três) questões discursivas;
  - Um *cartão de respostas* personalizado para a Prova Objetiva;
  - Um *caderno de respostas* personalizado para a Prova Discursiva.
- **É responsabilidade do candidato certificar-se de que o nome e código do perfil profissional informado nesta capa de prova corresponde ao nome e código do perfil profissional informado em seu *cartão de respostas*.**
- Ao ser autorizado o início da prova, verifique, no *caderno de questões* se a numeração das questões e a paginação estão corretas.
- Você dispõe de 5 (cinco) horas para fazer a Prova Objetiva e a Prova Discursiva. Faça-as com tranquilidade, mas **controle o seu tempo**. Este **tempo** inclui a marcação do *cartão de respostas* e o desenvolvimento das respostas da Prova Discursiva.
- **Não** será permitido ao candidato copiar seus assinalamentos feitos no *cartão de respostas* ou no *caderno de respostas*.
- Após o início da prova, será efetuada a coleta da impressão digital de cada candidato (Edital 01/2007 – Item 9.9 alínea a).
- Somente após decorrida uma hora do início das provas, o candidato poderá entregar o seu *caderno de questões* e o seu *cartão de respostas* e seu *caderno de respostas* e retirar-se da sala de prova (Edital 01/2007 – Item 9.9 alínea c).
- Somente será permitido levar o seu *caderno de questões* faltando 20 (vinte) minutos para o término do horário estabelecido para o fim da prova, desde que permaneça em sala até este momento (Edital 01/2007 – Item 9.9 alínea d).
- Após o término de sua prova, entregue obrigatoriamente ao fiscal o *cartão de respostas* da Prova Objetiva devidamente **assinado** e o *caderno de respostas* devidamente desidentificado.
- Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão ser liberados juntos.
- Se você precisar de algum esclarecimento, solicite a presença do **responsável pelo local**.

#### INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- Verifique se os seus dados estão corretos no *cartão de respostas*. Solicite ao fiscal para efetuar as correções na Ata de Aplicação de Prova.
- Leia atentamente cada questão e assinale no *cartão de respostas* a alternativa que mais adequadamente a responde.
- O *cartão de respostas* **NÃO** pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- A maneira correta de assinalar a alternativa no *cartão de respostas* é cobrindo, fortemente, com caneta esferográfica azul ou preta, o espaço a ela correspondente, conforme o exemplo a seguir:



#### INSTRUÇÕES - PROVA DISCURSIVA

- Verifique se os seus dados estão corretos no *caderno de respostas*. Solicite ao fiscal para efetuar as correções na Ata de Aplicação de Prova.
- Efetue a desidentificação do *caderno de respostas* destacando a parte onde estão contidos os seus dados.
- Somente será objeto de correção da Prova Discursiva o que estiver contido na **área reservada para a resposta**.
- O *caderno de respostas* **NÃO** pode ser dobrado, amassado, manchado, rasgado ou conter qualquer forma de **identificação do candidato**.
- **Use somente** caneta esferográfica azul ou preta.

#### CRONOGRAMA PREVISTO

ATIVIDADE	DATA	LOCAL
Divulgação do gabarito - Prova Objetiva (PO)	24/09/2007	<a href="http://www.nce.ufrj.br/concursos">www.nce.ufrj.br/concursos</a>
Interposição de recursos contra o gabarito (RG) da PO	25 e 26/09/2007	<a href="http://www.nce.ufrj.br/concursos">www.nce.ufrj.br/concursos</a> Fax: (21) 2598-3300
Divulgação do resultado do julgamento dos recursos contra os RG da PO e o resultado final das PO	10/10/2007	<a href="http://www.nce.ufrj.br/concursos">www.nce.ufrj.br/concursos</a>

Demais atividades consultar Manual do Candidato ou pelo endereço eletrônico [www.nce.ufrj.br/concursos](http://www.nce.ufrj.br/concursos)

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**TEXTO – COM QUE CORPO EU VOU?**

Maria Rita Kehl, *Folha de São Paulo*, 30/06/2002

O cuidado de si volta-se para a produção da aparência, segundo a crença já muito difundida de que a qualidade do invólucro muscular, a textura da pele e a cor dos cabelos revelam o grau de sucesso de seus “proprietários”. Numa praia carioca, escreve Stéphan Malysse, as pessoas parecem “cobertas por um sobrecorpo, como uma vestimenta muscular usada sob a pele fina e esticada...”

São corpos em permanente produtividade, que trabalham a forma física ao mesmo tempo em que exibem os resultados entre os passantes. São corpos-mensagem, que falam pelos sujeitos. O rapaz “sarado”, a loira siliconada, a perna musculosa ostentam seus corpos como se fossem aqueles cartazes que os homens sanduíches carregam nas ruas do centro da cidade. “Compra-se ouro”. “Vendem-se cartões telefônicos”. “Belo espécime humano em exposição”.

A cultura do corpo não é a cultura da saúde, como quer parecer... É a produção de um sistema fechado, tóxico, claustrofóbico. Nesse caldo de cultura insalubre, desenvolvem-se os sistemas sociais da drogadição (incluindo o abuso de hormônios e anabolizantes), da violência e da depressão. Sinais claros de que a vida, fechada diante do espelho, fica perigosamente vazia e sem sentido.

**01** – Pode-se dizer sobre o título dado ao texto que:

- (A) representa um protesto contra a cultura inútil do corpo;
- (B) numa alusão intertextual, faz a correspondência entre corpo e roupa;
- (C) indica uma posição moderna de ultravalorização do corpo;
- (D) mostra a futilidade de parte da sociedade moderna;
- (E) demonstra que o corpo passa a valer mais do que as qualidades morais.

**02** – O texto, em muitas passagens, “coisifica” o ser humano, inclusive pela linguagem empregada. A palavra ou expressão do primeiro parágrafo que NÃO colabora para essa “coisificação” humana é:

- (A) aparência;
- (B) invólucro muscular;
- (C) seus “proprietários”;
- (D) sobrecorpo;
- (E) vestimenta muscular.

**03** – A alternativa em que a expressão sublinhada NÃO foi substituída de forma adequada por um termo equivalente é:

- (A) a textura da pele = dérmica;
- (B) cor dos cabelos = capilar;
- (C) caldo de cultura = culto;
- (D) centro da cidade = urbano;
- (E) a cultura do corpo = corporal.

**04** – A alternativa em que os termos ligados pela conjunção E são termos equivalentes semanticamente é:

- (A) “a textura da pele e a cor dos cabelos”;
- (B) “sob a pele fina e esticada”;
- (C) “abuso de hormônios e anabolizantes”;
- (D) “da violência e da depressão”;
- (E) fica perigosamente vazia e sem sentido”.

**05** – Muitos termos do texto aparecem entre aspas; assinale a correspondência correta entre emprego das aspas e a justificativa do seu emprego, segundo informações de gramáticas de língua portuguesa:

- (A) as aspas abrem e fecham citações: “sarados”;
- (B) as aspas indicam que as palavras estão tomadas materialmente, sem função na frase: “proprietários”;
- (C) as aspas marcam palavras de outro texto, transferidas para o texto presente: “Compra-se ouro”;
- (D) as aspas assinalam a presença de uma palavra fora de seu sentido habitual: “Belo espécime humano em exposição”;
- (E) as aspas mostram um termo de linguagem coloquial: “Vendem-se cartões telefônicos”.

**06** – “as pessoas parecem cobertas por um sobrecorpo, como uma vestimenta muscular usada sob a pele fina e esticada...”; o que se destaca como característica principal das pessoas citadas nesse segmento do texto é:

- (A) personalidade exibicionista;
- (B) beleza física;
- (C) preocupação com a saúde;
- (D) temperamento detalhista;
- (E) elegância discreta.

**07** – “Compra-se ouro” / “Vendem-se cartões telefônicos”; nesses dois cartazes, o autor do texto mostra cuidado com a norma culta da língua. O cartaz abaixo em que esse mesmo cuidado NÃO se verifica é:

- (A) Alugam-se quartos para rapazes solteiros;
- (B) Precisam-se de ajudantes para serviços domésticos;
- (C) Contratam-se serventes de pedreiros;
- (D) Consertam-se roupas;
- (E) Emprestam-se livros para estudantes pobres.

**08** – A loira siliconada, citada no texto, serve de exemplo de:

- (A) corpos em permanente produtividade;
- (B) cultura da saúde;
- (C) sintoma social da drogadição;
- (D) violência e depressão;
- (E) despreocupação com a aparência.

**09** – Vocábulos que NÃO são acentuados em razão da mesma regra ortográfica são:

- (A) aparência / proprietários;
- (B) já / é;
- (C) invólucro / física;
- (D) sanduíches / tóxico;
- (E) telefônicos / claustrofóbicos.

**10** – O texto lido apresenta um conjunto de posicionamentos; o item que mostra um posicionamento que NÃO corresponde a uma opinião do autor é:

- (A) a cultura do corpo é algo diferente da cultura da saúde;
- (B) o corpo humano deve ter alguém como recheio;
- (C) a cultura excessiva do corpo fecha o sujeito em si mesmo;
- (D) a dedicação exclusiva ao corpo é parte de um caldo cultural nocivo;
- (E) os corpos sarados escondem seus verdadeiros “proprietários”.

**11** – O vocábulo do último parágrafo do texto que tem seu significado corretamente indicado é:

- (A) tóxico = depressivo;
- (B) claustrofóbico = psicopatológico;
- (C) insalubre = saudável;
- (D) sintomas = conseqüências;
- (E) drogadição = sedução.

**12** – O texto deve ser predominantemente classificado como:

- (A) um alerta contra as drogas;
- (B) uma crítica à supervalorização da aparência;
- (C) um protesto contra exercícios físicos;
- (D) um elogio aos cuidados com a saúde;
- (E) uma informação sobre fatos desconhecidos e perigosos.

**13** – Os argumentos apresentados pelo autor do texto são predominantemente:

- (A) depoimentos de autoridades no assunto tratado;
- (B) exemplos retirados de experiência profissional;
- (C) pesquisas realizadas na área do combate às drogas;
- (D) opiniões de caráter pessoal;
- (E) de base estatística.

**14** – Nos itens abaixo há uma junção de substantivo + adjetivo; o item em que o adjetivo mostra uma opinião do autor do texto é:

- (A) invólucro muscular;
- (B) praia carioca;
- (C) pele fina;
- (D) loira siliconada;
- (E) sistema tóxico.

**15** – “desenvolvem-se os sintomas sociais da drogadição”; a forma verbal desse segmento do texto pode ser substituída adequadamente por:

- (A) serão desenvolvidos;
- (B) sejam desenvolvidos;
- (C) são desenvolvidos;
- (D) eram desenvolvidos;
- (E) foram desenvolvidos.

**LÍNGUA INGLESA**

**READ TEXT I AND ANSWER QUESTIONS 16 TO 20:**

**TEXT I**

**Africa's Oil**

The world is looking to West Africa for its next big energy bet. But oil can be a curse as much as a blessing. This time, which will it be?

(TIME, June 11, 2007)

**16** – This text is about oil that Africa may:

- (A) import;
- (B) burn;
- (C) have;
- (D) control;
- (E) donate.

**17** – The final sentence introduces a:

- (A) certainty;
- (B) solution;
- (C) warning;
- (D) surprise;
- (E) doubt.

**18** – **next** in “its next big energy bet” indicates:

- (A) space;
- (B) time;
- (C) size;
- (D) length;
- (E) weight.

**19** – The underlined word in “oil can be a curse” implies:

- (A) permission;
- (B) prohibition;
- (C) consent;
- (D) certainty;
- (E) possibility.

**20** – **as much as** in “a curse as much as a blessing” signals a:

- (A) contrast;
- (B) conclusion;
- (C) condition;
- (D) comparison;
- (E) consequence.

**READ TEXT II AND ANSWER QUESTIONS 21 TO 30:**

**TEXT II**

**RECYCLE CITY: The Road to Curitiba**  
By ARTHUR LUBOW

On Saturday mornings, children gather to paint and draw in the main downtown shopping street of Curitiba, in southern Brazil. More than just a charming tradition, the child's play commemorates a key victory in a hard-fought, ongoing war.

<sup>5</sup> Back in 1972, the new mayor of the city, an architect and urban planner named Jaime Lerner, ordered a lightning transformation of six blocks of the street into a pedestrian zone. The change was recommended in a master plan for the city that was approved six years earlier, but fierce objections <sup>10</sup> from the downtown merchants blocked its implementation. Lerner instructed his secretary of public works to institute the change quickly and asked how long it would take. "He said he needed four months," Lerner recalled recently. "I said, 'Forty-eight hours.' He said, 'You're crazy.' I said, 'Yes, I'm crazy, but do it in 48 hours.' "

(from [http:// www.nytimes.com](http://www.nytimes.com) on July 19<sup>th</sup>, 2007)

**21** – The plan described was to create a:

- (A) parking lot;
- (B) traffic-free area;
- (C) shopping mall;
- (D) protected playground;
- (E) bus terminal.

**22** – The text implies that the project, when started, was implemented:

- (A) rapidly;
- (B) slowly;
- (C) cautiously;
- (D) gradually;
- (E) carefully.

**23** – The celebration mentioned occurs:

- (A) on weekends;
- (B) on Mondays;
- (C) in the afternoon;
- (D) once a month;
- (E) in 48 hours.

**24** – The text refers to a project created:

- (A) one year before;
- (B) last weekend;
- (C) on a Thursday night;
- (D) years ago;
- (E) three days earlier.

**25** – The city merchants were:

- (A) hostile;
- (B) supportive;
- (C) happy;
- (D) pleased;
- (E) indifferent.

**26** – The war mentioned (l.4) was:

- (A) deadly;
- (B) short;
- (C) difficult;
- (D) glorious;
- (E) light.

**27** – The underlined word in “children gather to paint and draw” (l.1) can be replaced by:

- (A) try;
- (B) prepare;
- (C) meet;
- (D) dress;
- (E) study.

**28** – **main** in “the main downtown shopping street” (l.2) means:

- (A) messy;
- (B) narrow;
- (C) peripheral;
- (D) principal;
- (E) side.

**29** – “a key victory” (l.4) means that the victory is:

- (A) irrelevant;
- (B) important;
- (C) irresponsible;
- (D) interesting;
- (E) illegal.

**30** – When we say that a war is “ongoing” (l.4), we mean it is:

- (A) atypical;
- (B) unique;
- (C) intermittent;
- (D) conventional;
- (E) uninterrupted.

**GEÓGRAFO**

**31** – Falar de formação territorial é “fazer falar a nação pelo território” (M. Santos). Nesse sentido, é possível reconhecer diversos momentos de um processo de evolução permanente. No Brasil, o primeiro momento da ocupação colonial do território brasileiro é identificado como a formação de um “arquipélago”.

Nesse período, o território se caracterizava:

- I- por um conjunto de manchas ou pontos onde se realizava a produção, formando zonas econômicas independentes;
- II- pela presença de aglomerações urbanas que resultaram da instalação de serviços do governo;
- III- pelo desenvolvimento de atividades produtivas em territórios dispersos, porém intensamente articulados entre si pela densa rede de caminhos coloniais, e com a metrópole, através das rotas marítimas.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são somente:

- (A) II;
- (B) III;
- (C) I e II;
- (D) I e III;
- (E) II e III.

**32** – A expansão territorial brasileira, despovoadora na perspectiva dos índios, povoadora na ótica do colonizador, marcou o desenvolvimento histórico do país. A apropriação de terras, iniciada na colônia e continuada após a independência, constituiu um forte elemento de identidade e coesão sociais. Nesse processo, o papel do Estado foi:

- (A) comportar-se da forma mais discreta possível, para não interferir nas decisões e ações dos interesses privados, nacionais e internacionais, para a conquista do território;
- (B) viabilizar a conquista induzindo o povoamento e dotando o território de equipamentos, gerir a ocupação dos solos e preservar a integridade do território;
- (C) induzir a formação de elites regionais capazes de promover a conquista territorial e estimular o desenvolvimento econômico e social endógeno;
- (D) estabelecer as conexões com a metrópole e posteriormente com outros países independentes, para atrair empreendedores, mão-de-obra e milícias estrangeiras, para garantir a posse do território;
- (E) promover e organizar os espaços econômicos e a apropriação dos excedentes da produção, através dos impostos, para possibilitar os investimentos em infraestrutura e o desenvolvimento equilibrado do território.

**33** – A existência de sistemas produtivos regionais indica que a região é a escala de operação produtiva na economia nacional. No Brasil, as transformações tecnológicas das últimas décadas favoreceram uma maior difusão da atividade industrial pelas regiões do país, tornando o parque industrial bem mais complexo.

Essa situação é uma decorrência:

- (A) do planejamento econômico e regional do governo central, que estimulou a instalação de pólos industriais mediante fortes incentivos;
- (B) dos investimentos promovidos pela acumulação de capital oriundo das atividades estimuladas pelas burguesias regionais;
- (C) do papel ativo das grandes corporações multinacionais, que atuam livremente no território nacional e investem grandes somas de capital no parque produtivo;
- (D) do pacto federativo nacional, que estimula o planejamento estadual e a criação de distritos industriais;
- (E) do processo de globalização, que se beneficia da guerra fiscal e favorece a internacionalização das economias regionais.

**34** – No Brasil, o desenvolvimento das atividades produtivas concentrou-se no Sudeste e, apesar de beneficiar a Região Sul e de dinamizar a economia nacional, não foi capaz de eliminar as disparidades econômicas regionais.

Evidência dessas disparidades é:

- (A) a concentração da agricultura moderna na Região Centro-Oeste em detrimento das outras regiões, o que tem intensificado as migrações internas;
- (B) o avanço do desmatamento na Região Norte, que tem como consequência a redução da renda regional;
- (C) a pequena participação da Região Nordeste na renda nacional, apesar de esta ser a segunda região mais populosa do país;
- (D) a abertura da economia brasileira ao exterior, que tem favorecido o Sudeste em detrimento das outras regiões;
- (E) a crise da modernização agrícola na Região Sul e a redução da renda per capita regional.

**35** – A escala é um recurso matemático fundamental da cartografia e indica a fração da relação entre as medidas do real e a da sua representação gráfica. Na geografia, o raciocínio analógico com a cartografia dificultou o aprofundamento do conceito. A escala geográfica é, na realidade:

- I - a escolha de uma forma de dividir o espaço que dá visibilidade a uma realidade concebida/percebida e define um conjunto de representações coerentes e lógicas;
- II - a divisão prévia da realidade em níveis de análise hierarquizados que indicarão o tamanho dos fenômenos a serem representados cartograficamente;
- III - uma estratégia metodológica que indica a inseparabilidade entre tamanho e fenômeno, não sendo apenas um problema dimensional mas também fenomenal.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são somente:

- (A) II;
- (B) III;
- (C) I e II;
- (D) I e III;
- (E) II e III.

**36** – Indo além da analogia com a cartografia, a prática na geografia exige considerar a dualidade implícita no objeto de trabalho do geógrafo, ou seja, o fenômeno e o recorte espacial. Desse modo, é possível afirmar que a escolha da escala na geografia indica:

- (A) os recortes territoriais de análise que estão previamente estabelecidos pela disciplina;
- (B) o nível de análise do fenômeno observado, mesmo se ele não corresponde a qualquer recorte espacial;
- (C) a inexistência de recortes territoriais sem significado, pois cada um expressa a medida do fenômeno que lhe é característico;
- (D) a hierarquia entre fenômenos que recortam territórios que interessam e que não interessam à disciplina;
- (E) a hierarquia entre escalas menos e mais importantes, o que facilita a operacionalidade dos recortes territoriais.

**37** – A rede urbana brasileira é complexa e possui diversos padrões espaciais. Nas áreas industriais do Sudeste, especialmente aquelas do Vale do Rio Paraíba do Sul e da área próxima à metrópole de São Paulo, estendendo-se até Ribeirão Preto, a rede urbana caracteriza-se:

- (A) pela formação de *corredores* urbanizados decorrentes da tendência à coalescência física da mancha urbana e à integração funcional;
- (B) pela crise das metrópoles, que se manifesta na desarticulação dos espaços urbanos e desintegração da rede de serviços;
- (C) pelo dinamismo das atividades comerciais, que integra as pequenas cidades da bacia leiteira do Vale do Paraíba àquelas da zona cafeeira paulista;
- (D) pela formação de uma rede urbana articulada e hierárquica, que corresponde ao modelo dendrítico típico das ligações litoral-interior;
- (E) pelo crescimento desordenado das cidades industriais, que conduz a uma rede urbana desarticulada e ineficiente.

**38** – O processo de urbanização brasileira intensificou-se a partir da década de 50; em 2000, segundo o IBGE, 81,2% da população do país já vivia nas cidades. Esse processo de consolidação da rede urbana apresenta, porém, uma singularidade:

- (A) o esvaziamento populacional das metrópoles;
- (B) o crescimento acelerado das cidades pequenas;
- (C) a redução da população urbana pelo movimento de retorno ao campo;
- (D) a concentração da população urbana nas metrópoles e nas grandes cidades;
- (E) a manutenção do crescimento equilibrado das cidades que compõem a rede urbana.

**39** – No Brasil, a crescente divisão territorial do trabalho e a ampliação das articulações inter-regionais via telégrafos, ferrovias, rodovias e, mais recentemente, telecomunicações gerou uma rede urbana efetivamente nacional. A rede urbana brasileira foi de fato integrada:

- (A) após a formação do meio técnico-científico informacional dos anos 80;
- (B) após a Segunda Guerra, sobretudo a partir do processo de industrialização dos anos 50;
- (C) pela recente expansão da internet, que permite a comunicação em tempo real;
- (D) com a expansão da atividade cafeeira durante o século XIX;
- (E) com a integração da Região Centro-Oeste ao núcleo dinâmico, propiciada pela produção de soja.

**40** – A Região Centro-Oeste tem sido receptiva aos novos avanços da urbanização. Enquanto no século XIX ela carecia de uma rede articulada de cidades, na atualidade sua população urbana supera a média nacional e a de outras regiões como o Sul e o Nordeste. Essa receptividade decorre:

- (A) das imposições da moderna economia regional que destruíram as formas urbanas tradicionais consolidadas;
- (B) da capacidade da sociedade regional de adaptar-se à expansão das cidades;
- (C) da ausência de investimentos urbanos fixos do passado que representassem obstáculos à modernização;
- (D) do fluxo migratório que, nas últimas décadas, esvaziou o campo na região;
- (E) das elevadas taxas de natalidade nos espaços urbanos regionais, típicos das frentes de povoamento.

**41** – O progresso da ciência e da técnica favorecem a circulação acelerada das informações e geram condições materiais e imateriais que propiciam desenvolver as aptidões específicas dos territórios. No Brasil, esse processo tem como consequência:

- (A) a independência tecnológica que, ao estimular diferentes espaços produtivos, tem propiciado a redução das disparidades regionais e a equalização da renda nacional;
- (B) o aprofundamento da concentração industrial no Sudeste, cujo território encontra-se melhor dotado para absorver inovações e novas tecnologias;
- (C) uma nova divisão territorial da produção, com a ocupação de áreas periféricas e remodelação de regiões produtivas antigas onde despontam *belts* modernos e novos *fronts* na agricultura;
- (D) a crise nas áreas industriais tradicionais pelos elevados custos dos investimentos para modernização do parque produtivo;
- (E) a dinamização de todo o espaço produtivo do país e aumento da competitividade frente aos novos produtores internacionais, especialmente os asiáticos.

**42** – Entre as décadas de 70 e 90, o número de estabelecimentos industriais na Zona Metropolitana, no município de São Paulo e no interior do estado, passaram respectivamente de 36,09%, 28,94% e 6,95% do total nacional para 21,95%, 9,23% e 12,26%. Essas mudanças refletem:

- I- o processo de desconcentração industrial da metrópole paulista;
- II- a crise econômica do país, que afetou seu mais importante parque industrial;
- III- a economia de escala, que atrai as indústrias para os grandes centros urbanos do interior;
- IV- a atratividade do interior pela disponibilidade de infraestrutura e de mão-de-obra.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são somente:

- (A) I e II;
- (B) I, II e III;
- (C) I e IV;
- (D) II e III;
- (E) II e IV.

**43** – A indústria automobilística, emblemática do modelo industrial adotado nos anos 50, mudou sua estratégia de localização nas últimas décadas do século XX, instalando filiais em diferentes áreas urbanas do país. Além dos fatores econômicos responsáveis pelas decisões sobre as novas localizações, teve papel decisivo um fato político como:

- (A) a centralização do poder de decisão sobre a localização das empresas no governo federal;
- (B) a atribuição legal às empresas para a decisão sobre o local dos seus investimentos industriais;
- (C) a desregulamentação do processo decisório, favorecendo a livre escolha dos locais de implantação industrial que não mais depende de restrições locacionais, como infraestrutura e mão-de-obra;
- (D) a regulamentação sobre a redução dos juros bancários para investimentos e aquisição de equipamentos industriais, que tem favorecido a reprodução do parque automobilístico nacional;
- (E) a “guerra fiscal” entre estados e municípios, que utilizam suas competências fiscais para competir na oferta de isenções às empresas.

**44** – A distribuição das indústrias pelo território decorre das relações complexas entre os investimentos, os insumos para a produção, o mercado, a mão-de-obra e as competências disponíveis no território. No sul do Brasil, a formação de capitais locais e as competências adquiridas nas pequenas e médias propriedades familiares têm propiciado o desenvolvimento:

- (A) das indústrias açucareira e de curtimento de couros;
- (B) da concentração de indústrias de refino do trigo para a produção de farinha;
- (C) das indústrias de alta tecnologia para produzir óleos e outros derivados da soja;
- (D) de importante área industrial de produtos frigoríficos - aves e suínos - de bebidas e de fumo;
- (E) das indústrias de charque e de embutidos de origem bovina.

**45** – Mudanças importantes ocorreram no espaço da cafeicultura brasileira. De primeiro produto de exportação do país e motor de abertura de frentes pioneiras agrícolas em São Paulo e no Paraná no início do século XX, crises do setor alteraram esse quadro. Nas últimas décadas do século XX mudaram as áreas produtoras e os modos de produzir. Essas mudanças são:

- (A) redução da área cultivada nas zonas tradicionais de cultivo e retorno ao Vale do Rio Paraíba do Sul, aumento da produtividade pelos investimentos maciços em insumos e mecanização das colheitas;
- (B) perda de competitividade de São Paulo e do Paraná, deslocamento da produção para Minas Gerais, hoje o maior produtor, preocupação com a qualidade dos grãos e cultivo em médias e pequenas propriedades;
- (C) deslocamento da produção para as zonas de cerrados, elevados investimentos em tecnologia, produção irrigada em grandes propriedades totalmente voltadas para a exportação;
- (D) concentração da produção em pequenas propriedades das antigas áreas de latifúndios de São Paulo e do Paraná, além de expansão para áreas novas como, Espírito Santo e Rio de Janeiro;
- (E) cultivo de grãos de menor qualidade, porém com maior produtividade, e mais adequados às indústrias de café solúvel e à exportação.

**46** – Nas últimas décadas, tem ocorrido no Brasil uma rápida expansão territorial da cultura de produtos agrícolas de exportação. Essa expansão tem se beneficiado:

- (A) da incorporação de tecnologias para a agricultura, da conquista de novos espaços produtivos dos cerrados da região Centro-Oeste e da expansão dos mercados internacionais;
- (B) do amplo programa de créditos para pequenos e médios produtores das áreas semi-áridas do Nordeste;
- (C) das inovações tecnológicas financiadas pelas empresas estrangeiras que se instalaram nas áreas de irrigação para desenvolver a fruticultura;
- (D) da maior qualificação do trabalhador rural, que resultou no crescimento e diversificação dos produtos oferecidos no mercado;
- (E) da concentração fundiária na Região Sudeste e da disponibilidade de financiamentos direcionados às culturas de cana-de-açúcar e de café.

**47** – No mundo moderno, campo e cidade encontram-se interligados de diferentes formas. Com a difusão da ciência e das inovações tecnológicas, os espaços agrícolas tendem a especializar-se, tornar-se mais complexos e mais dependentes do mundo urbano. No Brasil, iniciativas do poder público têm contribuído para aumentar a densidade técnica do campo. Algumas dessas iniciativas são:

- (A) estímulo à capitalização do pequeno produtor para compensar a falta de financiamentos para o setor, abertura do mercado agrícola para mão-de-obra estrangeira e empresas multinacionais e substituição de práticas tradicionais por novas tecnologias;
- (B) implantação de política de reforma agrária progressiva através das desapropriações de terras improdutivas e de estímulo à agricultura familiar voltada para o auto-consumo;
- (C) regulamentação e estímulo à pesquisa e ao ensino agrícolas, institucionalização do crédito rural e política de atração de indústrias de máquinas e equipamentos voltados para a agricultura;
- (D) incentivos fiscais para as migrações de retorno cidade-campo no sentido de garantir mão-de-obra qualificada para as novas atividades produtivas agrícolas;
- (E) estabelecimento de normas de controle do meio ambiente e de manuseio de agrotóxicos, universalização da extensão rural e formalização do emprego no campo.

**48** – As Ligas Camponesas, a União Democrática Ruralista, o Movimento dos Sem Terra, as Comissões Regionais dos Atingidos por Barragens, o Conselho Nacional dos Seringueiros são expressões concretas de conflitos sociais de interesses decorrentes:

- (A) da pressão dos novos empresários rurais sobre as pequenas propriedades familiares, que utilizam métodos agrícolas intensivos, com apoio de grandes empresas multinacionais de exportação;
- (B) da ação de lideranças conservadoras, que se opõem às novas possibilidades abertas pela modernização da agricultura brasileira frente à expansão do mercado externo;
- (C) da abertura da economia rural brasileira, que tem atraído lideranças sociais de diferentes países e a promoção de novas formas de luta no campo;
- (D) das possibilidades das mudanças sociais amplas e democráticas, propiciadas pela modernização, que têm conduzido a perdas de privilégios e de interesses consolidados;
- (E) do processo de modernização dos espaços produtivos rurais, acentuado a partir dos anos 60, que opõe os novos agentes beneficiários das mudanças e a parcela da sociedade local, colocada à margem do processo ou mesmo prejudicada por ele.

**49** – A redução do ritmo de crescimento da população brasileira nas últimas décadas, como resultado da urbanização, que estimulou a progressiva redução do tamanho das famílias, e o crescimento da expectativa de vida vêm alterando a forma da pirâmide etária com conseqüências importantes para a sociedade. Essa tendência e sua conseqüência são:

- (A) redução do número de crianças, o que reduz a pressão para a oferta de vagas nas escolas e sobre o sistema de saúde neo-natal;
- (B) diminuição do número de jovens em idade de ingressar no mercado de trabalho, o que dificulta a expansão da produção pela pouca oferta de mão-de-obra;
- (C) crescimento da população em idade ativa, com aumento da procura por vagas de emprego e conseqüente estímulo à produção;
- (D) crescimento do número e da proporção de idosos, o que resulta em aumento da população inativa e na sobrecarga nos recursos da Previdência Social;
- (E) maior proporção de população ativa nas famílias, o que contribui para a elevação da renda familiar.

**50** – A população brasileira passou de menos de 10 milhões de habitantes em 1872 para mais de 180 milhões em 2000. Os impactos dessa massa populacional sobre o território são evidentes:

- I- na substituição de um padrão litorâneo de ocupação por outro caracterizado pela redistribuição equilibrada da população por todo o território;
- II- na imensa malha urbana composta por grandes áreas metropolitanas e cidades de mais de 1 milhão de habitantes, além das muitas cidades médias;
- III- nos avanços de importantes correntes de povoamento em direção às regiões Centro-Oeste e Norte;
- IV- no reforço do povoamento das áreas de ocupação antigas, como o Sudeste e o Nordeste, em detrimento do restante do território, que permanece com grandes vazios demográficos.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são somente:

- (A) I e IV;
- (B) II e III;
- (C) II e IV;
- (D) I, II e III;
- (E) II, III e IV.

**51** – A taxa de mortalidade infantil resulta de políticas sanitárias, da disponibilidade de equipamentos públicos de proteção materno-infantil e cuidados na família. No Brasil esses recursos não estão igualmente distribuídos pelo território, o que resulta em distribuição regional diferenciada daquelas taxas. Assim, as taxas mais baixas e as mais altas encontram-se, respectivamente:

- (A) na Região Sudeste e na Região Nordeste;
- (B) na Região Sul e na Região Norte;
- (C) na Região Norte e na Região Sudeste;
- (D) na Região Centro-Oeste e na Região Norte;
- (E) na Região Sul e na Região Nordeste.

**52** – O Brasil se destaca entre as economias industrializadas pela elevada participação das fontes renováveis em sua matriz energética. A matriz energética mundial, ao contrário, tem participação total de 80% de fontes de carbono fóssil, não renováveis. A posição vantajosa do Brasil se explica por alguns privilégios da natureza como:

- (A) uma rede de bacias hidrográficas com vários rios de planalto, fundamental para a produção de eletricidade; e as vastas extensões de clima tropical, que favorecem a produção de fontes de energia renovável;
- (B) a incidência de ventos alísios em toda a costa, o que representa um recurso para a produção de energia eólica; e as grandes extensões de clima semi-árido com elevados índices de insolação, disponibilizando enormes recursos de energia solar;
- (C) a grande extensão de florestas e o clima tropical, que favorece o reflorestamento, disponibilizando importante recurso de biomassa; e as altas marés da costa norte do país cuja energia pode ser explorada;
- (D) a predominância de rios encachoeirados na bacia Amazônica, o que possibilita suprir as necessidades energéticas regionais sem efeitos danosos ao clima; e a fonte inesgotável de biomassa que a floresta representa;
- (E) as grandes extensões de solos férteis disponíveis em terras livres para cultivo de produtos destinados a produzir biomassa; e a disponibilidade de energias solar e eólica.

**53** – Os problemas colocados recentemente sobre o aquecimento global e o buraco na camada de ozônio colocaram em pauta a questão da qualidade da energia produzida no mundo. É essa qualidade que permite falar em energia “limpa” e energia “suja”. Nesse sentido, a matriz energética brasileira pode ser considerada:

- (A) uma matriz tradicional, baseada na queima de combustíveis fósseis como carvão e gás e portanto considerada suja;
- (B) uma matriz entre as mais sujas do mundo porque utiliza a queima de carvão vegetal em larga escala;
- (C) uma das mais limpas do mundo, uma vez que quase 40% da energia fornecida é de origem renovável;
- (D) uma das matrizes mais modernas e limpas do mundo, que utiliza minerais atômicos e as forças da natureza, o vento e o sol, como fontes de energia;
- (E) uma matriz limpa, porém dependente da biodiversidade do país.

**54** – Apesar da variedade de opções energéticas, no Brasil, como em todo o mundo, é grande a dependência de fontes de energia não renováveis. Na matriz energética brasileira a maior dependência é:

- (A) do gás natural;
- (B) do carvão mineral;
- (C) do urânio;
- (D) da hulha;
- (E) do petróleo.

**55** – A grande participação de fontes não renováveis na oferta mundial de energia coloca a sociedade diante do desafio de desenvolver fontes alternativas. No Brasil, esse desafio tem levado:

- (A) a incentivar as pesquisas e domínio de tecnologia de enriquecimento do urânio;
- (B) ao aumento da oferta de gás natural, nacional ou importado;
- (C) ao controle das queimadas e à preservação das florestas;
- (D) a ampliar a oferta de fontes renováveis de energia como a biomassa, a eólica e a solar;
- (E) à busca de novas reservas de petróleo e novas técnicas de refino.

**56** – Os Sistemas de Informações Geográficas são novos recursos para análise do espaço geográfico. A utilização dos SIGs permite:

- I - coletar informações sobre diferentes aspectos da superfície terrestre e monitorar as ações da sociedade sobre ela;
- II - interromper as transformações decorrentes de atividades econômicas predatórias e reduzir os seus impactos ambientais;
- III - orientar o desempenho das empresas e do governo pela possibilidade de obter informações mais precisas para a gestão.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são somente:

- (A) II;
- (B) III;
- (C) I e II;
- (D) I e III;
- (E) II e III.

**57** – O Geoprocessamento é uma etapa do SIG que seleciona as informações das imagens de satélites e aerofotogramétricas. Essas informações:

- I- são trabalhadas e transformadas em banco de dados ou em mapas sobre uso do solo, dados geológicos, topografia, ocupação humana, etc;
- II- são reproduzidas de modo cartográfico diretamente dos satélites e permitem acompanhar em tempo real as imagens transmitidas segundo os temas de interesse;
- III- são diretamente transmitidas pelas ondas de rádio e utilizadas para a localização de objetos, pessoas ou veículos.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são somente:

- (A) I;
- (B) II;
- (C) III;
- (D) I e III;
- (E) II e III.

**58** – É fundamental conhecer que impacto determinados projetos ou atividades podem ter sobre o meio ambiente, para que se possa preservar a sua qualidade. Nesse sentido, impacto ambiental pode ser considerado:

- (A) qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que afetam positiva ou negativamente o espaço e a sociedade;
- (B) o efeito negativo da ação humana, especialmente aqueles decorrentes do processo de desenvolvimento capitalista, que tem estimulado a produção agrícola e industrial voltadas para o mercado;
- (C) as mudanças espaciais decorrentes das ações antrópicas sobre os ecossistemas, transformando-os e reduzindo a sua sustentabilidade;
- (D) os efeitos positivos do processo de desenvolvimento econômico, da elevação de renda e da melhoria da qualidade de vida;
- (E) as alterações no meio ambiente global aceleradas pelo desenvolvimento do meio técnico científico aplicado ao sistema produtivo.

**59** – O problema da poluição atmosférica e seus efeitos sobre a saúde humana foram detectados desde o século XIX, mas apenas na segunda metade do século XX o problema entrou na agenda ambiental internacional. Em 1997 foi assinado em Kyoto, Japão, o Protocolo que contém, pela primeira vez, um acordo que compromete os países do Norte a reduzirem suas emissões de CO<sub>2</sub>. Uma das possibilidades dos signatários do Protocolo refere-se aos “mecanismos de flexibilidade” que:

- (A) criam compensações econômicas para a ampliação das atividades agrícolas em troca do fechamento de indústrias;
- (B) prevêm multas para os países poluidores através de impostos sobre os seus produtos exportados;
- (C) permitem a esses países cumprir com as exigências de redução de emissões, fora de seus territórios;
- (D) ajudam a equilibrar os desníveis das emissões através de políticas de desenvolvimento industrial nos países pobres;
- (E) estabelecem limites para a ampliação das emissões sem que sejam aplicadas multas.

**60** – A macroestrutura do subsolo brasileiro desempenha importante papel na configuração das grandes formas do relevo, apesar das prolongadas fases erosivas. São três as grandes estruturas que definem os macrocompartimentos de relevo encontrados no Brasil:

- (A) os pediplanos, as restingas e as planícies sedimentares;
- (B) os maciços cristalinos, as depressões e a plataforma continental;
- (C) as serras, os planaltos e as planícies;
- (D) as chapadas, os chapadões e as várzeas;
- (E) as plataformas ou crátons, os cinturões orogênicos e as grandes bacias sedimentares.

**61** – Todos os espaços ocupados pelos seres vivos estão direta ou indiretamente relacionados com as interações biológicas. O processo básico dessas interações são muitas reações químicas, entre as quais se destaca a fotossíntese, a porta de entrada para a acumulação de energia. Porém, a radiação solar, responsável por esse processo, não se distribui igualmente na superfície da terra. Em consequência:

- (A) as plantas compensam a redução da radiação com aumento da energia armazenada para preservar os níveis de fotossíntese necessários ao seu desenvolvimento;
- (B) a fotossíntese não é um fenômeno homogêneo e a diferença gradual da duração dos dias e das noites entre os trópicos e as zonas polares afeta a cobertura vegetal e a formação de biomassa;
- (C) as diferenças de radiação solar não chegam a afetar a distribuição das plantas que são mais dependentes dos solos e da umidade;
- (D) a fotossíntese é responsável pelas características da vegetação, porém as diferenças de insolação nos trópicos e nas zonas polares não alteram a intensidade do processo nem a produção de biomassa;
- (E) cada faixa climático-botânica da terra, mais do que expressar as diferenças de radiação solar e de intensidade da fotossíntese, expressam as diferenças de composição dos solos e a orogênese.

**62** – O relevo brasileiro apresenta grande variedade morfológica, resultado, principalmente, da ação de agentes externos, sobre estruturas geológicas de diferentes naturezas e idades. Os agentes externos que mais participaram da formação do relevo foram:

- (A) as intempéries e a ação antrópica;
- (B) os raios solares e a umidade;
- (C) a cobertura vegetal (ação das raízes) e os micro-organismos;
- (D) o clima (temperaturas, ventos, chuvas) e os rios;
- (E) as erupções vulcânicas do passado e a erosão.

**63** – O Brasil dispõe de uma das mais densas redes hidrográficas da terra, que representam cerca de 14% das reservas mundiais de água doce. No entanto, essa disponibilidade esconde uma realidade diferenciada e, em alguns casos, de escassez e de conflitos, como:

- I- nas regiões mais populosas e desenvolvidas do país o abastecimento fica comprometido devido ao seu uso intensivo para a população, para a produção de energia, para as indústrias e para a agricultura;
- II- nas regiões semi-áridas do Nordeste, a água é um fator escasso, seja para a população, seja para as atividades econômicas;
- III- o conflito de interesses para a transposição do Rio São Francisco opõe baianos, cearenses e potiguares.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são somente:

- (A) II;
- (B) III;
- (C) I e II;
- (D) I, II e III;
- (E) II e III.

**64** – A organização de um sistema de gestão de recursos hídricos em bacias hidrográficas constitui um novo arranjo institucional pautado numa racionalidade da unidade da natureza. No entanto, no Brasil, dificuldades surgem diante de outra racionalidade, como:

- (A) a dependência político-administrativa da esfera federal em relação aos municípios após a Constituição de 1988;
- (B) a do pacto federativo que integra unidades políticas com competências definidas sobre seus respectivos territórios;
- (C) o problema político de superposição de competências entre União e estados, sem considerar os municípios;
- (D) a impossibilidade de estabelecer interesses comuns na área da bacia hidrográfica devido às imposições da guerra fiscal;
- (E) a forte competição entre as unidades administrativas de todas as bacias, impossibilitando acordos cooperativos.

**65** – Os problemas ambientais, longe de pertencerem a uma ou outra área do conhecimento, são necessariamente interdisciplinares, interescares e acima de tudo políticos. Para cada escala há problemas e soluções específicos, sendo aqueles das escalas globais os mais visíveis pela extensão dos danos. Alguns dos problemas que mais afetam essa escala são:

- (A) a contaminação de bacias hidrográficas nacionais, a existência de lixões e falta de saneamento básico;
- (B) a utilização de mercúrio nos garimpos, os vazamentos químicos e as queimadas;
- (C) as emissões de gases poluentes, os acidentes nucleares, as chuvas ácidas e a contaminação das costas oceânicas por acidentes com grandes navios;
- (D) o desmatamento de matas ciliares, a ocupação irregular nas margens de riachos e os efluentes industriais;
- (E) a contaminação das águas subterrâneas por agrotóxicos, os impactos pela exploração mineral e a contaminação da água por má manutenção da canalização.

**66** – A geografia tem preocupação cada vez maior em conhecer o ambiente natural de sobrevivência do homem, bem como entender o comportamento das sociedades humanas, suas relações com a natureza e suas relações entre si. Como cada sociedade estrutura e organiza o seu espaço, é possível afirmar que:

- I- as sociedades organizam e estruturam o espaço físico territorial frente às imposições do meio natural e pela capacidade técnica, pelo poder econômico e pelos valores culturais;
- II- o meio físico é condição inescapável da organização da sociedade que procura adequar seus meios de vida e recursos técnicos às imposições naturais, podendo esta ser mais próspera ou mais pobre em função do que lhe é provisionado pela natureza;
- III- a pesquisa e o planejamento ambiental tem como compromisso ampliar o conhecimento do espaço físico e integrá-lo como um substrato da organização social, que em última instância, determina as ações sobre ele.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são somente:

- (A) I;
- (B) II;
- (C) I e II;
- (D) I e III;
- (E) I, II e III.

**67** – Numa definição geral, o solo pode ser considerado como: matéria orgânica ou mineral inconsolidada aflorante, que mostra os efeitos de fatores genéticos e ambientais a que foi submetida, tais como clima (incluindo efeitos de temperatura e água) e macro e microrganismos, condicionados pelo relevo, atuando no material inicial durante um período de tempo. Sendo constituído por partículas, os solos são extremamente vulneráveis aos processos erosivos provocados:

- (A) pela ocupação humana nos aglomerados urbanos;
- (B) pela abertura de estradas, quaisquer que sejam as técnicas de engenharia utilizadas;
- (C) pelos reflorestamentos destinados à produção de carvão;
- (D) pelos desmatamentos e pela agricultura de baixo padrão técnico;
- (E) pela agricultura de alto padrão técnico que utiliza tratores e curvas de nível.

**68** – Além da ação humana, paradoxalmente, os solos são extremamente vulneráveis a algumas condições como as físicas e climáticas. Nesse caso, são as técnicas de manejo elaboradas pelos homens que protegem os solos da sua própria natureza. Um exemplo de erosão pela natureza e de solução é:

- (A) a erosão eólica controlada pelo plantio de árvores, formando quebra-ventos;
- (B) a erosão fluvial, minimizada por obras de engenharia para desviar o curso do rio;
- (C) a erosão marinha, eliminada com a construção de quebra-mar e falésias artificiais;
- (D) a erosão da chuvas, reduzida com o armazenamento da água precipitada excedente em lagos artificiais;
- (E) a erosão decorrente da infiltração, que é eliminada pela impermeabilização das camadas superficiais do solo.

**69** – A partir de 1990, uma nova classificação do relevo brasileiro, bastante detalhada e apoiada em levantamentos técnicos, foi sugerida pelo geógrafo Jurandyr L. S. Ross e tem sido adotada. Essa classificação associa as informações altimétricas com os processos de erosão, sedimentação e gênese, integrando-os às estruturas geológicas nas quais ocorrem. As formas do relevo brasileiro são classificadas em:

- (A) serras, planícies aluviais, pediplanos e planaltos;
- (B) planícies, serras e altiplanos;
- (C) depressões, planaltos e planícies;
- (D) planícies sedimentares, chapadões e serras;
- (E) planaltos, chapadas, chapadões e planícies.

**70** – Além de contar com uma das maiores reservas naturais do planeta, o Brasil dispõe também de grande biodiversidade. No entanto, esses recursos são ameaçados pelos problemas ambientais que se avolumam com o crescimento da população, com a urbanização e com o desenvolvimento das atividades produtivas. Esses problemas decorrem:

- I- da ausência de marcos regulatórios para a ação das empresas e de uma legislação adequada, e de agentes públicos capazes de inibir ações que provoquem danos ao ambiente;
- II- da pouca consciência ecológica da sociedade que desperdiça água e energia, além de lançar resíduos sólidos em rios, em terrenos vazios e em espaços públicos;
- III- da ação predatória de empresas multinacionais que não precisam se submeter à lei nacional e obtêm grandes lucros, enquanto as empresas nacionais, que cumprem a legislação, tornam-se menos competitivas.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são somente:

- (A) I;
- (B) II;
- (C) III;
- (D) I e II;
- (E) I, II e III.

**DISCURSIVA**

**Questão 1** – A migração, definida como mobilidade espacial da população, é fator essencial no processo dinâmico de distribuição populacional. No âmbito das migrações internas, tem sido diversificada no Brasil a tipologia de deslocamentos.

Analise dois tipos de migrações internas de longa distância e um de curta distância, explicitando as características dos migrantes, a direção dos fluxos e as razões dos deslocamentos.

**Máximo para resposta: 15 linhas**

**Questão 2** – Uma das características comuns às metrópoles modernas é a existência de uma área onde se concentram as principais atividades comerciais e de serviços, bem como os terminais de transportes inter-urbanos e urbanos.

Indique e analise dois problemas enfrentados na atualidade pelas metrópoles brasileiras, discutindo as suas causas.

**Máximo para resposta: 15 linhas**

**Questão 3** – O conhecimento, a análise e a solução para os problemas ambientais transcendem os limites de qualquer disciplina em particular.

Discuta a afirmação através de dois exemplos de problemas, analisando-os com recurso a diferentes disciplinas ou áreas do conhecimento.

**Máximo para resposta: 15 linhas**



**Núcleo de Computação Eletrônica**  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prédio do CCMN - Bloco C  
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - RJ  
Central de Atendimento - (21) 2598-3333  
Internet: <http://www.nce.ufrj.br>